

Haddad queria calote e congelamento

NEUZA SANCHES

Carlão Limeira/AE—5/11/92

Caso não deixasse o governo, o ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad iria apresentar um plano econômico para baixar a inflação rapidamente. A intenção da equipe de Haddad era prefixar preços e salários por no máximo 90 dias e, em seguida, fazer um congelamento. O plano previa, ainda, a troca da Taxa Referencial (TR) pelo Índice Geral de Preços ao Consumidor (IGPM), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Um dos principais pontos do plano do ex-ministro era o calote da dívida interna, com o objetivo de acabar com a ciranda financeira.

Para isso, a equipe econômica fez um estudo sobre as operações bancárias do País e verificou que 45% dos bancos vivem da inflação. "Os bancos perderam sua função de emprestar dinheiro ao mercado e serem remunerados por isso e vivem atualmente de aplicações com expectativas inflacionárias", disse o ministro a um de seus assessores no início de janeiro, quando apresentou uma das versões do plano ao presidente Itamar Franco.

Veja os principais pontos do Plano Haddad:

- O governo pretendia congelar preços e salários, mas somente depois de 60 dias ou 90 dias da prefixação. A intenção da equipe econômica era fazer o congelamento depois da queda da inflação a níveis mais baixos, de pelo



O plano do ex-ministro

A troca da TR pelo IGPM e prefixação de preços e salários antes do congelamento eram outros pontos

menos um dígito.

- Haddad pretendia substituir a TR pelo IGPM para conseguir dar maior credibilidade ao indexador oficial, na medida em que se trata de um indicador de uma instituição privada e não poderia ser manipulado pelo governo.

- O calote da dívida pública serviria para a troca dos recursos por títulos a ser criados, com prazos de vencimentos de 10 a 15 anos. A correção seria baseada no IGPM mais 6% de juros ao ano. Para isso, o governo resgataria as aplicações bancárias, como o Fundão e renda fixa,

para trocar parte das aplicações por títulos que poderiam ser utilizados na compra de ações de estatais.

"Idéias interessantes" — Haddad deveria apresentar esse plano a Itamar no dia 13. Seu substituto no Ministério da Fazenda, Eliseu Resende, disse ao assumir que analisaria o plano e poderia aproveitar alguns pontos que considerasse positivo.

Depois de tomar conhecimento dos estudos, Resende afirmou a Itamar que havia encontrado "muitas idéias interessantes". O vazamento do plano, no entanto, deve fazer o ministro mudar de idéia.